



EVOLUÇÃO DA AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE BUCAL DOS RESIDENTES DA PARAÍBA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2013 E 2019.

EVOLUTION OF SELF-PERCEPTION OF ORAL HEALTH OF RESIDENTS OF PARAÍBA ACCORDING TO THE NATIONAL HEALTH SURVEY, 2013 AND 2019.

Hugo da Costa Gouveia¹; Ana Tafet Nascimento Alexandre¹; Maria Alice da Silva Ferreira¹; Jozildo Moraes Muniz Filho¹; Larianne de Sousa Moisés¹; Wilton Wilney Nascimento Padilha²

¹Acadêmico de Odontologia da Universidade, João Pessoa–Paraíba– Brasil

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa–Paraíba–Brasil

Correspondência: Wilton Wilney Nascimento Padilha– Rua Miguel Sátyro 350/2301, Cabo Branco. João Pessoa, PB - CEP 58.045-110. E-mail: wiltonpadilha@yahoo.com.br

Editor Acadêmico: Thiago Lucas da Silva Pereira

Received: 05/05/2023 / **Review:** 30/06/2023 **Accepted:** 30/07/2023

Como citar este artigo: GouveiaHC, Alexandre ATN, Ferreira MAS, Filho JMM, Moises LS, Padilha WWN. Evolução da autopercepção de saúde bucal dos residentes da Paraíba segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. RevICO. 2023; 21:e013

RESUMO

Objetivo: Objetivo desse estudo foi identificar e avaliar a evolução da percepção de saúde bucal e o perfil socioeconômico da população da Paraíba que participou da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 e 2019. **Metodologia:** Estudo com abordagem indutiva, procedimento descritivo e técnica de documentação indireta, como delineamento transversal e observacional. Utilizou-se dados de livre acesso da PNS, no estado da Paraíba, onde 6.604 pessoas participaram em 2013 e em 2019 foram 10.095. Foram utilizadas sobre sexo, idade, cor ou raça; alfabetização, escolaridade; renda; saúde bucal e autopercepção de saúde bucal para determinar o perfil socioeconômico e nível de autopercepção de saúde bucal. **Resultados:** Em 2013, as mulheres, os entrevistados adultos, os moradores da Paraíba de cor/raça branca, os que sabem ler e escrever, os que escovam os dentes 2 vezes ou mais, os que recebem mais de 2 salários mínimos e os com graduação e pós apresentaram uma boa autopercepção de saúde bucal. Em 2019, o perfil positivo predominante, saúde bucal boa, foi das mulheres, os idosos, a população de cor/raça preta, os que sabem ler e escrever, os que escovam os dentes 2 vezes ou mais, os que recebem igual a 1 salário mínimo e os com graduação e pós. **Conclusão:** Foi evidenciado que a evolução de autopercepção de saúde bucal dos entrevistados foi positiva.

Descritores: Odontologia. Saúde Pública. Autoimagem. Inquéritos Epidemiológicos. Higiene Dentária.

Introdução



Inquéritos populacionais de saúde contínuos são instrumentos utilizados para a formulação e avaliação das políticas públicas, coletar dados para construir indicadores associados à saúde, assim como sobre os fatores de risco e os determinantes sociais do processo saúde/doença¹⁹.

Com o intuito de criar um inquérito de âmbito nacional, no ano de 2009, foi promulgada a portaria que instituiu o Comitê Gestor para planejar e coordenar a estruturação de diretrizes na gestão do Inquérito Nacional de Saúde (INS)¹. Em 2011, o Ministério da Saúde concretizou os aspectos que competem ao Comitê Gestor da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e de que órgãos e entidade, esse comitê, foi composto².

A PNS é um inquérito de saúde de base domiciliar com objetivo geral de suprir dados em âmbito nacional que permitam caracterizar a situação de saúde e os estilos de vida da população brasileira, bem como a atenção à saúde, no que se refere ao acesso e uso dos serviços de saúde, às ações preventivas, à continuidade dos cuidados, e ao financiamento da assistência de saúde¹⁷.

A PNS foi estruturada em três eixos principais: o desempenho do sistema nacional de saúde no acesso e uso dos serviços de assistência em saúde e à continuidade dos cuidados; as condições de saúde dos brasileiros; e a vigilância de doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco associados⁷.

O questionário da PNS consiste em três seções, cada uma com um enfoque específico: o questionário domiciliar e o questionário de todos os moradores do domicílio são respondidos por um morador que esteja ciente da situação socioeconômica e de saúde de todos os residentes, enquanto o questionário individual é respondido por um morador com idade igual ou superior a 18 anos, selecionado aleatoriamente entre todos os adultos que residem no domicílio.

Para identificar os aspectos relacionados à condições de saúde e aspectos demográficos, o inquérito nacional investiga a autopercepção de saúde, indicador que está associado entre o conceito de qualidade de vida e aspectos gerais de saúde, incluindo a saúde bucal e a percepção das pessoas, demarcando uma questão subjetiva relacionada à autoimagem, à apreensão de necessidades e à busca por cuidados odontológicos^{6,8}

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi identificar e avaliar a evolução da percepção de saúde bucal e o perfil socioeconômico da população da Paraíba que participou da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 e 2019.

Metodologia

Foi realizado um estudo com abordagem indutiva, procedimento descritivo e técnica de documentação indireta. Estudo com delineamento transversal e observacional⁹. Este estudo analisou dados dos módulos C – Características gerais dos moradores, D – Características de educação das pessoas de 5 anos ou mais de idade, E – Trabalho dos moradores do domicílio e U - Saúde bucal das PNS realizadas nos anos de 2013 e 2019.

Universo foi composto por todo os moradores de domicílios permanentes do estado da Paraíba entrevistados para PNS 2013 (n=6.604) e PNS 2019 (n=10.095). O estudo teve sua amostra determinada por amostragem não probabilística por conveniência. O critério de exclusão determinado foi apresentar resposta, Não Aplicável, às perguntas escolhidas para a análise descritiva.

Para determinar o perfil sociodemográfico e o nível de autopercepção de saúde bucal dos entrevistados foram utilizadas as perguntas, do módulo C – Características gerais dos moradores: Sexo, Idade do morador na data de referência, Cor ou Raça; do módulo D – Características de educação das pessoas de 5



anos ou mais de idade: Sabe ler e escrever?, Qual o curso que frequenta?, Qual foi o curso mais elevado que frequentou anteriormente; módulo E – Trabalho dos moradores do domicílio: Qual era o rendimento bruto mensal ou retirada que fazia normalmente nesse trabalho?; e módulo U - Saúde bucal: Com que frequência o(a) Sr(a) escova os dentes?, e Em geral, como o(a) Sr(a) avalia sua saúde bucal(dentes e gengivas)?.

Os dados foram tabulados em planilhas no programa Microsoft Excel 2016®. A análise descritiva dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas e percentuais relativas.

Por tratar-se de um estudo baseado em dados secundários agregados, públicos e de livre acesso, o protocolo de pesquisa não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme orienta a Resolução n°. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Tabela 1. Caracterização socioeconômica dos moradores da Paraíba que apresentaram autopercepção para PSN 2013 e 2019.

Variáveis	2013		2019	
	n	%	n	%
Sexo				
Masculino	819	42,2	1448	45,9
Feminino	1124	57,8	1710	54,1
Idade em anos				
18 a 59	1572	80,9	2284	74,4
> ou = a 60	371	19,1	784	25,6
Cor ou Raça				
Branca	750	38,4	1058	33,5
Preta	123	6,3	276	8,7
Amarela	10	0,5	19	0,5
Parda	1053	53,9	1784	56,5
Indígena	7	0,4	21	0,7
Sabe ler e escrever?				
Sim	1621	83,4	2540	80,4
Não	322	16,6	618	19,6
Escova todos os dias?				
Não	37	2,0	14	0,5
1 vez por dia	158	8,5	222	7,3
2 vezes por dia ou mais	1667	89,5	2810	92,3
Renda em Salários Mínimos				
< que 1	286	27,1	559	35,0
igual a 1	192	18,2	260	16,3
> 1 e ≤ 2	339	32,1	415	26,0
> 2	240	22,7	362	22,7
Escolaridade				
Pré-escola	0	0,0	11	0,4
Alfabetização	83	4,7	184	6,5
Ensino Fundamental	682	38,8	1254	44,6
Ensino Médio	591	33,6	891	31,7



Graduação e Pós

401

22,8

472

16,8

*Salário mínimo referentes ao ano de realização da PNS. 2013: R\$ 678,00 e 2019: R\$ 998,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde (2013 e 2019).

A Tabela 1 comporta as características socioeconômicas dos entrevistados. Os entrevistados adultos, do sexo feminino, cor/raça parda, que sabem ler e escrever, que escovam os dentes duas vezes por dia ou mais, que recebem salário maior que um e igual ou menor que dois salários mínimos, em 2013, e, em 2019, os que recebem menos que um salário mínimo e que possuem ensino fundamental completo/em andamento foram os grupos mais presentes na coleta de dados das PNS.

Tabela 2. Distribuição da autopercepção de saúde bucal dos moradores da Paraíba entrevistados para PNS 2013 e 2019 segundo o perfil socioeconômico.

Variáveis	MUITO BOM		BOM		REGULAR		RUIM		MUITO RUIM								
	2013		2019		2013		2019		2013		2019						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%					
Sexo																	
Masculino	62	7,6	10	8	42	52,8	58,	25	30,	40	27,	6	1	2,	1	0,	
Feminino	74	6,6	16	4	63	56,	103	60,	32	28,	41	24,	6	2	2,	1	
Idade																	
18 a 59 anos maior ou igual a 60 anos	12	3	21	7,8	88	56,	131	57,	45	28,	63	27,	8	10	2	1,	2
	3	7,8	3	9,3	6	4	7	7	0	6	1	6	9	5,7	3	4,5	4
	13	3,5	47	6,0	18	48,	500	63,	12	32,	17	21,	4	10,	1	4,	1
					0	5	500	8	2	9	0	7	0	8	56	7,1	6
Raça																	
Branca	66	8,8	99	9,4	42	56,	628	59,	20	26,	27	25,	4	6,3	49	4,6	2
Preta	3	2,4	27	9,8	64	0	175	4	42	1	72	1	0	8,1	0	0,0	4
Amarela	0	0,0	0	0,0	4	40,	3	15,	5	50,	1	10,	15	78,	0	0,	0
Parda	67	6,4	5	8,1	57	54,	105	59,	31	30,	46	26,	7	6,7	92	5,2	4
Indígena	0	0,0	1	4,8	2	28,	11	52,	5	71,	6	28,	0	14,	3	0,	0
					6	11	4	5	4	6	6	0	0,0	3	3	0	0
Sabe ler e escrever?																	
Sim	13	3	24	8,2	94	58,	152	60,	44	27,	66	26,	7	4,8	90	3,5	0
Não	3	0,9	32	5,2	12	38,	353	57,	12	38,	15	24,	5	16,	11	2	6,
					4	5	353	1	3	2	4	9	2	1	69	2	0
Escova todos os dias?																	
Não	0	0,0	0	0,0	12	32,	6	42,	11	28,	7	14,	1	29,	5	35,	8,
1 vez	3	2,0	8	3,6	57	36,	110	5	68	0	70	5	1	0	28	6	9
2 vezes ou mais	13	8,0	25	9,2	97	58,	170	60,	46	28,	72	25,	7	10	1	1,	2
	3	8,0	9	9,2	9	7	7	7	6	0	1	7	2	4,3	0	3,6	7
Salário*																	
< que 1	15	5,2	44	7,9	1	52,	300	53,	7	30,	17	31,	2	7,7	35	6,3	0
igual a 1	11	5,7	28	8	2	58,	167	64,	2	30,	7	20,	8	4,7	9	3,5	1
> 1 e ≤ 2	30	8,8	32	7,7	20	59,	245	59,	0	26,	12	30,	1	4,4	9	2,2	1
					2	6	245	0	91	8	6	4	5	4,4	9	2,2	1



> 2	42	17,5	56	15,5	14,7	61,3	225	62,2	43	17,9	67	18,5	6	2,5	12	3,3	2	0,8	2	0,6
Escolaridade																				
Pré-escola	0	0,0	3	27,3	0	0,0	5	45,5	0	0,0	3	27,3	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0
Alfabetização	3	3,6	6	3,3	38	8	106	57,45	28	7	52	3	0	0	19	3	4	8	1	5
Ensino Fundamental	16	2,3	82	6,5	37	55,0	738	58,9	22	33	35	28,5	2	7,6	62	4,9	1	1	1	1
Ensino Médio	51	8,6	82	9,2	34	57,0	527	59,1	16	28	24	27,2	2	4	32	3,6	7	2	8	9
Graduação e Pós	63	7	76	1,5	25	62,1	300	63,6	73	2	87	4	1	2,7	5	1,1	3	7	4	8

*Salário mínimo referentes ao ano de realização da PNS. 2013: R\$ 678,00 e 2019: R\$ 998,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde (2013 e 2019).

A Tabela 2 mostra que, em 2013, as mulheres, os entrevistados adultos, os moradores da Paraíba de cor/raça branca, os que sabem ler e escrever, os que escovam os dentes 2 vezes ou mais, os que recebem mais de 2 salários mínimos e os com graduação e pós apresentaram uma boa autopercepção de saúde bucal. Em 2019, o perfil positivo predominante, saúde bucal boa, foi das mulheres, os idosos, a população de cor/raça preta, os que sabem ler e escrever, os que escovam os dentes 2 vezes ou mais, os que recebem igual a 1 salário mínimo e os com graduação e pós. Além disso, é importante salientar a presença majoritária da população de entrevistados indígenas, 71,4%, em 2013, no nível regular de autopercepção e do grupo de cor/raça amarela, 78,9%, em 2019, no nível ruim da autoavaliação de saúde bucal, que pode ser explicada pela baixa quantidade de entrevistados nesses grupos.

Enquanto os entrevistados de sexo masculino, igual ou maior que 60 anos, cor/raça preta e parda, que não sabem ler e escrever, não escovam os dentes todos os dias, que recebem menor que um salário mínimo, com grau de escolaridade em alfabetização representam os maiores percentuais de autopercepção inadequada, Ruim e Muito Ruim.

Tabela 3. Frequências absolutas e percentuais da autopercepção de saúde bucal dos entrevistados na PNS 2013 e 2019

Nível de Autopercepção	2013		2019	
	n	%	n	%
Muito Bom	450	19,9	272	8,6
Bom	1066	47,2	1876	59,4
Regular	572	25,3	819	25,9
Ruim	129	5,7	159	5,0
Muito Ruim	40	1,8	32	1,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde (2013 e 2019).

Na Tabela 3, fica evidente que a maioria dos moradores da Paraíba entrevistados na PNS 2013 e 2019 apresentaram nível de autopercepção Bom. A análise das frequências percentuais demonstrou aumento



percentual das respostas Bom e Regular, e diminuição percentual das alternativas Muito Bom, Ruim e Muito Ruim.

Discussão

O presente estudo encontrou alta prevalência de autopercepção adequada, 67,1% de Muito Bom e Bom, concordando com a literatura¹⁵, com aumento dessa prevalência na PNS 2019. E diminuição da autopercepção inadequada, Ruim e Muito Ruim.

Pesquisas, em concordância com o presente estudo, demonstraram melhor autopercepção entre as mulheres, indivíduos mais jovens, alto nível de escolaridade e de maior renda, que pode estar relacionado ao maior uso de algum serviço odontológico por esses grupos⁵ e piores práticas de higiene e nível inadequado de autopercepção de saúde bucal nos grupos do sexo masculino, idosos de cor/raça preta e parda, com menor escolaridade e residentes em áreas rurais¹⁰.

É conhecido que o perfil socioeconômico têm uma influência direta nas condições de saúde bucal, uma vez que esses aspecto é intrínseco ao nível de escolaridade, afetando negativamente ou positivamente o grau de conhecimento dos hábitos de vida saudáveis e com a percepção da necessidade de assistência odontológica, dependendo da grau de instrução do indivíduo^{13,18}. Nesse sentido, assim como esse estudo, a literatura mostra uma associação negativa entre a autopercepção de saúde bucal com adultos analfabetos e de baixa escolaridade, idosos e os que não escovam os dentes todos os dias^{3,12,18}.

A melhor autopercepção dos entrevistados de alta escolaridade e alta renda pode ser explicado, segundo outras pesquisas, por serem um grupo mais propenso a buscar tratamento preventivo para evitar problemas bucais no futuro¹¹. É conhecido pela literatura que a incidência de doenças que afetam a saúde bucal e perdas dentárias está associada ao uso de produtos de higiene bucal e a aquisição e uso desses insumos está diretamente associada ao perfil socioeconômico, em que, os jovens, com maior nível de escolaridade e renda utilizam mais os materiais de higiene bucal^{4,15}.

A utilização de indicadores de saúde bucal é de relevância para os gestores e cirurgiões-dentistas com o intuito de desenvolver o planejamento em saúde apropriado para cada região que apresentam diferentes grupos sociais. Assim, inquéritos sobre a autoavaliação da saúde bucal, dentes e gengivas, são importantes para conhecer como os pacientes avaliam, qual a prioridade e importância dada a saúde bucal, assim como o perfil socioeconômico pode influenciar no grau de autopercepção^{12,13}.

Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.



ABSTRACT

Objective: The objective of this study was to identify and evaluate the evolution of the perception of oral health and the socioeconomic profile of the population of Paraíba who participated in the National Health Survey (PNS) of 2013 and 2019. **Methodology:** Study with an inductive approach, descriptive procedure and indirect documentation technique, such as cross-sectional and observational design. Free access data from the PNS was used, in the state of Paraíba, where 6.604 people participated in 2013 and in 2019 there were 10.095. They were used about sex, age, color or race; literacy, schooling; income; oral health and self-perceived oral health to determine the socioeconomic profile and level of self-perceived oral health. **Results:** In 2013, women, adult respondents, white residents of Paraíba, those who know how to read and write, those who brush their teeth twice or more, those who earn more than 2 minimum wages and those with undergraduate and postgraduate students presented a good self-perception of oral health. In 2019, the predominant positive profile, good oral health, was women, the elderly, the black population, those who can read and write, those who brush their teeth twice or more, those who receive equal to 1 minimum wage and those with undergraduate and graduate degrees. **Conclusion:** It was evidenced that the evolution of self-perception of oral health of the interviewees was positive.

Keywords: Dentistry. Public health. Self Concept. Health Surveys. Dental Hygiene.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 1.811, de 12 de agosto de 2009. Institui, no âmbito do Ministério da Saúde, Comitê Gestor com a finalidade de planejar e coordenar a criação do Inquérito Nacional de Saúde – INS [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2009 ago 12. Disponível em: <
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1811_12_08_2009.html>. Acesso em: (2023 abril 10).
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.350, de 5 de outubro de 2011. Institui, no âmbito no Ministério da Saúde, o Comitê Gestor da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2011 out 6. Disponível em: <
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2350_05_10_2011.html>. Acesso em: (2023 abril 10).
3. BRAGA, APG. BARRETO, SM. MARTINS, AMEBL. Autopercepção da mastigação e fatores associados em adultos brasileiros. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 889-904, mai. 2012
4. CORASSA, Rafael Bello et al. Condições de saúde bucal autorrelatadas entre adultos brasileiros: resultados das Pesquisas Nacionais de Saúde de 2013 e 2019. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 31, n. nspe1, p. e2021383, 2022.
5. FAGUNDES, MLB. BASTOS, LF. JUNIOR, OLA. MENEGAZZO, GR. CUNHA, AR. STEIN, C. ABREU, LG. HUGO, FN. GIORDANI, JMA. MALTA, DC. ISER, BPM. Desigualdades socioeconômicas no uso de serviços odontológicos no Brasil: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, 24, e210004.SUPL.2, 2021.
6. GABARDO, Marilisa Carneiro Leão; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge. Autopercepção de saúde bucal conforme o Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP) e fatores associados: revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica, v. 33, n. 6, p. 439-445, 2013.



7. GONDIM, FSS. CAMPOS, MO. FLORES, TR. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: avanço no monitoramento da saúde dos brasileiros. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. nspe1, p. e2021309, 2022.
8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv911110.pdf>>. Acesso em: (2023 abril 9).
9. LAKATOS, EM. MARCONI, MA. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
10. NICO, LS. ANDRADE, SSCA. JUNIOR, GAP. PERES, MA. Saúde Bucal autorreferida da população adulta brasileira: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 389-398, 2016.
11. NOVAES, LCM. FILHO, PA. NOVAES, TA. CORVINO, MPF Fatores associados à necessidade de tratamento odontológico: estudo transversal na Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2013. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 27(4), e2018102, 2018.
12. REIS, RS. CARVALHO, FS. CARVALHO, CAP. Autopercepção em saúde bucal e qualidade de vida de usuários de um serviço odontológico. *Odontologia Clínico-Científica*, Recife, v. 20, n. 1, p. 18-24, mar. 2021.
13. SAMPAIO, DML. CRUZ, LMFS. Perfil de utilização dos serviços odontológicos públicos e privados pela população adulta brasileira. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, v. 16, n. 3, p. 14-22, jul./set. 2014.
14. SANTOS, LM. NORO, LRA. RONCALLI, AG. TEIXEIRA, AKM. Autopercepção sobre saúde bucal e sua relação com utilização de serviços e prevalência de dor de dente. *Revista Ciência Plural*, v. 2, n. 2, p. 14-27, 2016.
15. SOUZA, LMM. NOBREGA, LM. BARBOSA, KGN. CARNEIRO, FG. BENTO, PM. D'AVILA, S. Avaliação do consumo e custo de produtos de higiene bucal para população de um município no Nordeste brasileiro. *Arquivos de Odontologia*, Belo Horizonte, v. 50, n. 2, p. 86-91, abr./jun. 2014.
16. STOPA, SR. SZWARCOWALD, CL. OLIVEIRA, MM. GOUVEA, ECDP. VIEIRA, MLFP. FREITAS, MPS. SARDINHA, LMV. MACARIO, EM Pesquisa Nacional de Saúde 2019: histórico, métodos e perspectivas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 5, e2020315, 2020.
17. SZWARCOWALD, Célia Landmann et al. Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 333-342, 2014.
18. VALE, EB. MENDES, ACG. MOREIRA, RS. Autopercepção da saúde bucal entre adultos na região Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 47(Suppl 3), 98-108, 2013.
19. VIACAVA, F. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. 607-621, 2002.